

A EDUCAÇÃO DIGITAL PARA TODOS: A CONSTRUÇÃO DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EAD PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

Tânia Moura Benevides¹

Hércules Santos Andrade²

Isaac Douglas Moreira³

Lídia Boaventura Pimenta⁴

Lilian da Encarnação Conceição⁵

RESUMO

Este relato tem por objetivo geral analisar a experiência de concepção e implementação do curso EaD de Especialização em Educação Digital da Uneb, identificando os desafios desse processo em tempos de pandemia. Para isso, buscou-se identificar os fatores que levaram a Uneb a formular o curso de Especialização em Educação Digital e a adoção da metodologia autoinstrucional; avaliar o desafio de concepção do Projeto Pedagógico do Curso, em referência, que atendesse a formação de docente e de técnicos para enfrentamento a pandemia; e analisar os óbices e impactos da sua implementação. Em relação ao percurso metodológico, trata-se de um estudo de caráter exploratório, de abordagem qualitativa e observação participante. Como principal resultado, verifica-se que o grande desafio residiu na superação do espaço e tempo, por mediação tecnológica, para a construção de um Projeto Pedagógico de Curso de forma coletiva e colaborativa em um período de pandemia.

Palavras-chave: Educação Digital, Educação a Distância, Uneb.

ABSTRACT

The general objective of this report is to analyze the experience of designing and implementing Uneb EaD Specialization course in Digital Education, identifying the challenges of this process in times of pandemic. For this, we sought to identify the factors that led Uneb to formulate the Specialization course in Digital Education and the adoption of the self-instructional methodology; evaluate the challenge of designing the Pedagogical Project of the Course, in reference, which would meet the training of teachers and technicians to face the pandemic; and analyze the obstacles and impacts of the implementation. Regarding the methodological path, this is an exploratory study, with a qualitative approach and participant observation Participating. As the main result, it is verified that the great challenge was the overcoming of space and time, through technological mediation, for the construction of a Pedagogical Course Project in a collective and collaborative way in a pandemic period.

Keywords: Digital Education; Distance Education; Uneb.

1 Graduada em Administração, especialista em Finanças Empresariais pela FGV, mestre em Administração Estratégica pela Universidade Salvador e doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia.

2 Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia. Pós-graduado em Gestão de Projetos e Portfólios pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Possui graduação em Jornalismo.

3 Possui graduação com bacharelado Em Processamento de Dados pela Universidade Federal da Bahia e mestrado em Informática pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia.

4 Graduada em Administração de Empresas, mestrado em Educação pela Universidade Federal da Bahia e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação

5 Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia. Especialista em Gestão de Pessoas com Ênfase em Gestão por Competência. Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicada a Educação pela Universidade do Estado da Bahia. Cursando Bacharelado em Direito.

INTRODUÇÃO

A comunidade acadêmica ainda se encontra diante dos desafios impostos pela pandemia ocasionada pelo coronavírus (Covid-19), que, interferindo em todos os aspectos da vida social, para a educação, trouxe um desafio: manter as atividades educacionais a partir de uma lógica diferenciada para docentes, técnicos universitários e discentes com o uso de Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC), a qual constituiu-se em uma possibilidade para assegurar o distanciamento social.

Na Universidade do Estado da Bahia (Uneb), o retorno às atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma remota, em 2020, assegurou a manutenção das atividades acadêmicas e configurou-se como uma ação de responsabilidade social da instituição, que vem lutando para garantir o direito das pessoas à educação superior. Nesse período, muitos desafios se colocaram para a execução das atividades remotas, tais como: disponibilizar dispositivos aos servidores e discentes para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas; ampliar o acesso à internet para toda comunidade universitária; estabelecer percursos formativos para o uso de TDIC aos servidores docentes e técnicos; incrementar o processo de comunicação como meios de divulgação de ações para preservação e conservação da saúde, entre outras.

Nessa busca pelo enfrentamento aos desafios impostos, a Uneb viabilizou muitas soluções, sendo uma delas a de criar um curso de Especialização em Educação Digital na modalidade Educação a Distância (EaD), autoinstrucional, no sentido de sensibilizar os servidores – técnicos e docentes - à utilização de TDIC no âmbito da educação. Considerando o contexto de pandemia e a solução viabilizada por esta universidade, este relato de experiência parte da seguinte questão de investigação: quais os desafios para a concepção e implementação do curso de Especialização em Educação Digital, na modalidade EaD, da Uneb, em tempos de pandemia?

A fim de responder essa questão de investigação, esse estudo estabelece como objetivo geral analisar a experiência de concepção e implementação do curso de Especialização em Educação Digital, na modalidade EaD, da Uneb, identificando os desafios desse processo em tempos de pandemia. Por objetivos específicos buscou-se: identificar os fatores que levaram a Uneb a formular o curso de Especialização em Educação Digital e a adoção da metodologia autoinstrucional; descrever o desafio de concepção do Projeto Pedagógico do Curso, em referência, que atendesse a formação de docentes e de técnicos para enfrentamento a pandemia; e identificar os óbices e impactos da implementação de um curso EaD autoinstrucional no âmbito da Uneb.

Em relação ao percurso metodológico, trata-se de um estudo de caráter exploratório, abordagem qualitativa, com início nas pesquisas bibliográfica e documental, para levantamento de dados secundários, sendo a observação participante o método adotado no levantamento dos dados primários.

A Especialização em Educação Digital tem como objetivo disseminar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação Básica e Superior, através da atuação crítica e competente de servidores técnicos e docentes que atuam na rede pública. Foi ofertado, em sua primeira turma, para 5.000 portadores de diploma de curso superior que integrassem os quadros da Rede Pública (Educação Básica e Ensino Superior), tendo 3.666 inscritos e 2.775 estudantes matriculados, sendo uma experiência

icônica para a Unidade Acadêmica de Educação a Distância (Unead), órgão da Uneb responsável pelas ações relacionadas ao ensino de pesquisa e extensão na modalidade a distância, bem como para a própria Universidade e o Estado da Bahia. Em nível nacional, até o presente momento, não se conhece experiência similar em Rede Pública de Ensino Superior, o que justifica esse relato de experiência, considerando que a comunicação de relato é pertinente quando a situação diagnosticada é rara, “[...] o tratamento é pioneiro ou tem alguma inovação, ou o resultado é inusitado” (YOSHIDA, 2007, p. 112).

Este relato de experiência está dividido em quatro seções, incluindo a introdução aqui apresentada. Na segunda seção, apresenta-se uma breve fundamentação teórica para compreensão do objeto estudado. A terceira seção traz os dados primários da implementação do projeto de Especialização em Educação Digital no âmbito da Uneb. Por fim, a quarta e última seção, traz as considerações finais desse estudo.

EDUCAÇÃO EM FUNCIONAMENTO: CHEGOU A COVID-19, E AGORA!?

Entre os desafios enfrentados pela comunidade que compõe a educação básica e o ensino superior, na atualidade, estão: diversidade de alunos, alterações e ataques às políticas públicas de educação, limitações de recursos materiais e mudanças constantes da tecnologia. Adicionalmente, desde março de 2020, as atividades de ensino presencial na educação básica e nas universidades foram suspensas em decorrência da Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial da Saúde, provocada pelo novo coronavírus (Covid-19), o que acirrou os desafios, principalmente, por ser esse um fenômeno sem precedentes.

Nesse momento, tudo e todos foram atingidos de alguma forma, a educação não seria a exceção. Esse cenário, que se estende desde março de 2020, impôs às escolas e às universidades a necessidade de repensar uma série de atividades e protocolos. Sejam eles de ordem administrativa, sejam eles de ordem pedagógica e acadêmica. O uso de TDIC, por servidores docentes e técnicos, foi um deles, pois as mudanças para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) exigiram formação específica para o uso adequado. A situação de pandemia demandou, e ainda demanda, a utilização da mediação tecnológica no âmbito educacional, impondo a intensificação do uso TDIC para todos que trabalham com a educação – básica ou superior.

Ocorre que a educação não vinha conseguindo acompanhar tão rapidamente a evolução da tecnologia, nem em termos quantitativos, nem em termos qualitativos, o que implicou à época, em uma necessidade de reavaliação da relação das escolas e das universidades com o uso e disponibilização de TDIC. O uso das tecnologias no processo educacional implica em formação e apropriação de conhecimentos teóricos e desenvolvimento de habilidades e atitudes, incorporando as competências digitais na atuação profissional.

É imperioso apresentar soluções para ampliar a atuação e ambiência no uso da TDIC de professores e técnicos. Isso inclui recursos audiovisuais, “multimídia”, interatividade, ensino assistido por computador, televisão educativa, técnicas clássicas de ensino a distância [material escrito de apoio], tutorial, entre outras. Todas essas possibilidades são mais ou menos pertinentes de acordo com o conteúdo, a situação e as necessidades de atuação no campo da educação. Todas podem ser adotadas no ensino remoto, no ensino presencial, no desempenho de atividades processuais e gestoras no âmbito da escola ou da universidade, desde que experimentadas e incorporadas na atuação profissional (COS-

TA JR, 2012).

Nesse sentido é preciso considerar o que aponta Bates (2016) no contexto da educação. O autor chama a atenção para a natureza da mudança do conhecimento, apontando que os pontos de vista distintos, sobre a natureza do conhecimento, resultam em diferentes abordagens de ensino-aprendizagem, demonstrando que a ciência e a pesquisa podem ajudar a melhorar a forma de ensinar e convocando a todos para uma reflexão acerca da adequação dos cursos e componentes, pois a depender dos conteúdos é possível avaliar o que deve ser presencial, *on-line* ou que compatibilize as duas modalidades. Assim, é possível estabelecer estratégias que funcionam melhor quando o ensino se dá em um ambiente rico em tecnologia. A partir dessa análise é possível estabelecer quais métodos de ensino são mais eficazes para as ações educacionais.

O professor deve ter a competência para escolher entre todas as mídias disponíveis - texto, áudio, vídeo, computador ou mídia social – qual ou quais trarão mais benefícios para as aulas e para a aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, os professores poderão compreender e gerenciar a carga de trabalho para manter a qualidade do ensino em um ambiente de aprendizagem que muda rapidamente em função das condições contextuais que se impõem, desenvolvendo conhecimento das reais possibilidades de ensino e aprendizagem usando TDIC (BATES, 2016).

Também o corpo técnico das escolas e das universidades precisa de formação para compreender a nova dinâmica das atividades educacionais a fim de apoiar docentes e discentes nesse novo contexto, permitindo que a comunidade da escola e a comunidade da universidade partilhem de uma nova forma de atuação, tendo as TDIC incorporadas no fazer diário das suas atividades. Tais comunidades devem aproveitar a evolução tecnológica para produzir melhorias nos modos de se ensinar e aprender, pois os estudantes convivem em ambientes interativos e multimídia. Costa Jr (2012, p. 24) adverte que não é o uso de tecnologia no contexto da educação que vai extinguir a educação “clássica”, ao contrário, deve-se mesclar o uso das tecnologias com metodologias ditas mais tradicionais para criar um novo patamar na qualidade de ensino. “A ideia é que os dois tipos de educação, 'virtual' e 'presencial' convivam e supram as deficiências mútuas”.

Considerando a demanda latente, é preciso refletir que não basta introduzir as ferramentas tecnológicas no ambiente da escola ou universitário, onde os métodos pouco se alteraram.

É necessário pensar na inserção tecnológica alicerçada em uma análise prévia das mudanças que se avizinham, promovendo a formação continuada de professores e técnicos. Também é preciso considerar que, como qualquer profissional, a maioria das competências adquiridas daquele que atua no ambiente educacional, no início de seu percurso laboral, estarão obsoletas em vários momentos de sua carreira, daí a necessidade da constante atualização.

Assim, a Especialização em Educação Digital na modalidade EaD, autoinstrucional, da Uneb, objeto de análise nesse estudo, acenou como uma possibilidade importante para o enfrentamento à pandemia e também como oportunidade de formação continuada de profissionais vinculados a Educação Básica e Superior.

A EDUCAÇÃO DIGITAL PARA TODOS: CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO NA MODALIDADE EAD, AUTOINSTRUCIONAL, NA UNEB

No início da pandemia, a Reitoria da Universidade do Estado da Bahia constituiu, em abril de 2020, o um grupo *ad hoc*, com quinze participantes, para conduzir uma pesquisa com os docentes e discentes da universidade, a fim de conhecer a realidade desses sobre conhecimento e habilidade para utilização de ferramentas de mediação tecnológica de ensino. A pesquisa foi intitulada “Utilização de Ferramentas de Mediação Tecnológica de Ensino” e aplicada entre os dias 10 e 17 de abril de 2020 (UNEB, 2020).

A Uneb toma essa iniciativa diante da orientação constante na Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE-BA) nº 27/2020, que prevê que as instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino devem desenvolver atividades curriculares, em regime especial, considerando o estado de pandemia. Adicionalmente, se apresentam a Resolução do Conselho Universitário (Consu) da Uneb, nº 1401/2020, e a consulta expedida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), na data de 17/04/2020 (UNEB, 2020).

A universidade, com essa iniciativa, buscou um direcionamento do que deveria ser adotado para a manutenção do funcionamento das atividades acadêmicas e os resultados subsidiaram a instituição quanto à utilização de ferramentas de mediação tecnológica no desenvolvimento de suas atividades junto à comunidade universitária no referido período letivo de 2020 (UNEB, 2020).

Na pesquisa, ao avaliar como o docente se sentia em relação ao uso da mediação tecnológica em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), verificou-se que 37% destes não tinham conhecimento sobre como utilizar a mediação tecnológica no AVA/Moodle e 39% não possuíam experiência anterior para uso da mencionada ferramenta em atividades docentes na Uneb ou em outras instituições. Por fim, foi abordada a participação dos docentes em formação para uso de ferramentas de mediação tecnológica, verificando-se que a maioria indicou nunca ter participado de formação, ou seja, 63% (UNEB, 2020).

Reconhecendo que as TDIC não podem ser consideradas como mero aparato ou somente como suporte midiático e que devem ser reconhecidas como um elemento revelador da inter-relação Comunicação-Educação, a Uneb estruturou um direcionamento para a melhoria contínua no uso da mediação tecnológica – Formação, em nível de Especialização, em Educação Digital. O desafio centrou-se em proporcionar aos servidores uma formação mais abrangente e estruturada sobre mediação tecnológica, proporcionando conhecimentos e habilidades aos profissionais para acessar, produzir e disseminar conhecimento de forma competente, tornando a formação atrativa, simples e eficaz (UNEB, 2020).

A Uneed, em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PGDP), idealizaram em agosto de 2020 a formação em análise. Participaram dessa ação-concepção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) - as coordenadoras geral e adjunta da Uneed; a Pró-reitora de Gestão de Pessoas; e a Coordenadora de Desenvolvimento de Pessoas da PGDP. Complementam a equipe, para a composição do Colegiado, três professores que participam das etapas de implementação do curso.

O PPC do Curso em estudo foi estruturado na modalidade de cursos massivos (Mooc), ou seja, curso *on-line* aberto e massivo. Este tipo de curso oferece formação de qualidade, sem custos para os discentes, com um número significativo de participantes

numa única sessão, sem grandes restrições nos processos de admissão e nos períodos de atividades, assegurando a certificação e a acreditação formal. Gonçalves e Moreira (2020) dizem que os *Moocs* podem ser utilizados para a reduzir custos sem deixar de assegurar a aprendizagem.

A criação da Especialização em Educação Digital resulta da maturação da aprendizagem gerada por muitas ações no âmbito da Unead, dentre elas a criação da Plataforma de Cursos Livres Online (CLON) e dos cursos autoinstrucionais disponibilizados, a exemplo: “Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle) para Professor”; “Formação AVA/Moodle para docentes: Aspectos Introdutórios”; realização da Live Unead de abertura do Planejamento Pedagógico da EaD; e a elaboração de tutoriais de uso das ferramentas de mediação tecnológica, conforme apresentado na figura (1) a seguir.

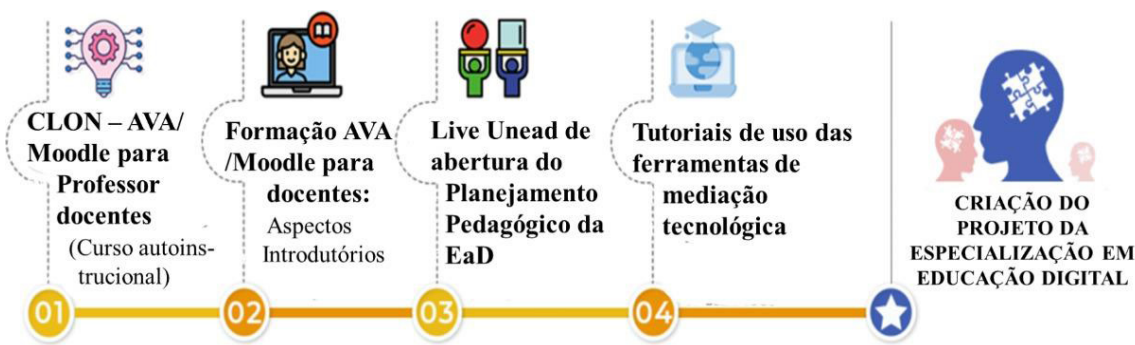
Figura 1 - Criação do projeto da Especialização em Educação Digital



Fonte: Elaboração dos autores (2021)

A estrutura curricular do curso é composta por trilhas, módulos, trabalhos finais em cada trilha (TFT) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por meio de videoaulas, apresentações e outros objetos de aprendizagem. A avaliação é realizada de forma processual e inclui tarefas e testes de escolha múltipla *on-line*. O formato interativo e autoinstrucional do curso se organiza metodologicamente em trilhas formativas, com módulos temáticos e blocos de conteúdo. São quatro trilhas formativas, que estão estruturadas em dois ou mais módulos realizados de forma sequenciada. Ao final de cada trilha o discente deve realizar o Trabalho Final de Trilha (TFT), conforme figura (2) apresentada a seguir.

Figura 2 - Trilhas formativas do curso

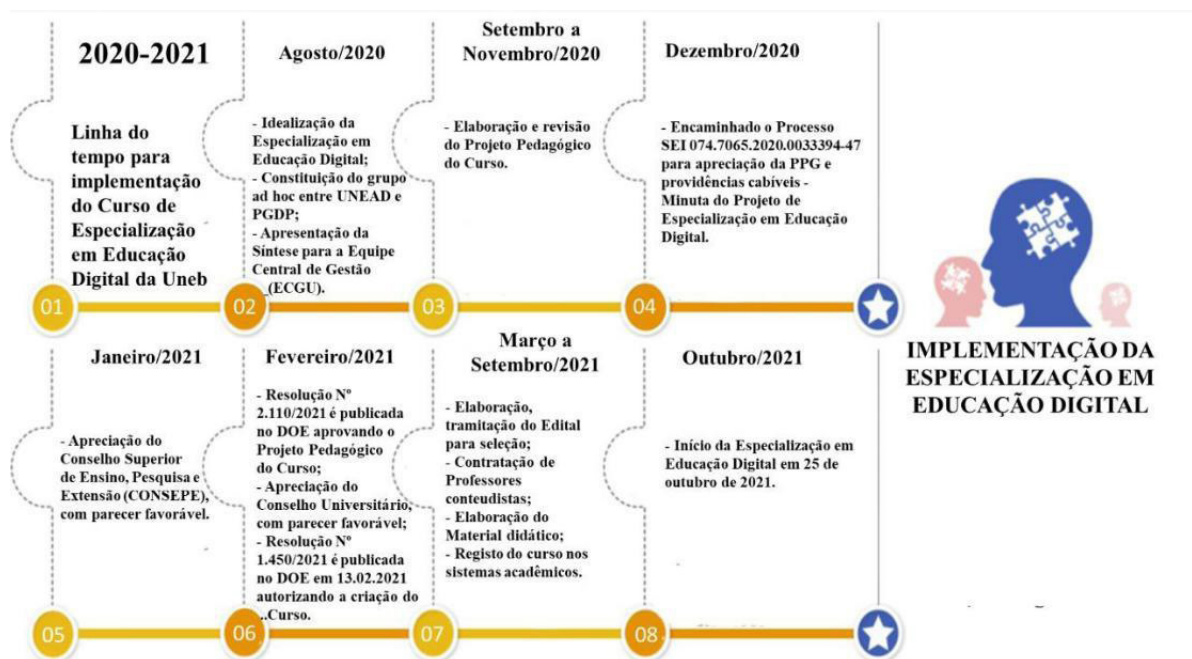


Fonte: Elaboração dos autores (2021)

O monitoramento do percurso do estudante é realizado pelo Professor Formador, orientador do TFT, a Equipe do Núcleo de Design Educacional e a Equipe de Suporte do AVA, produzindo relatórios que avaliam a participação e desempenho do estudante.

O grande desafio da equipe foi o de superar o tempo e a distância para transpor os óbices e realizar uma proposta que fosse aceita pelas instâncias da universidade. O seu processo de idealização, consecução e aprovação, todo mediado por tecnologia, considerado que as atividades eram desenvolvidas estritamente remota garantindo o distanciamento social imposto na pandemia, segue apresentado na linha do tempo da figura (3), a seguir.

Figura 3 - Linha do tempo para implementação da Especialização em Educação Digital da Uneb



Fonte: Elaboração dos autores (2021)

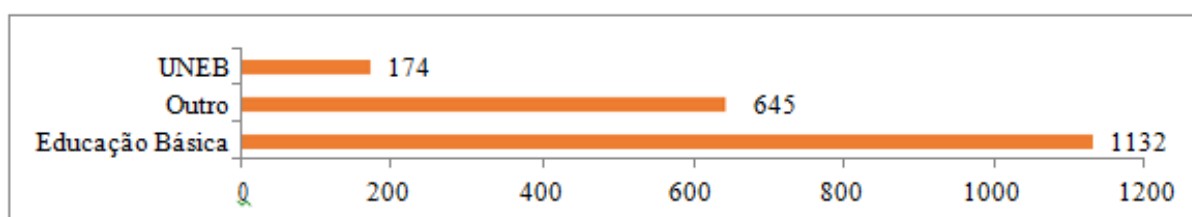
A Resolução Consu N° 1.450/2021 autorizou a criação da Pós-Graduação lato sensu – Especialização em Educação Digital, inferindo ao curso carga horária de 420h (CONSU, 2021). Espera-se que a Especialização em Educação Digital possa disseminar o uso de TDIC na Educação no estado da Bahia e no Brasil, através da atuação crítica e competente de servidores técnicos e docentes que atuam na rede pública, pois busca: preparar profissionais para atuar em ambientes educacionais que adotem a modalidade de educação digital; promover discussões sobre os limites e possibilidade no uso da mediação tecnológica na educação; possibilitar que profissionais de educação possam atuar com conhecimentos específicos em TDIC; formar profissionais de instituições públicas de ensino, como multiplicadores dos conhecimentos sobre o uso de TDIC; e difundir o uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle em diferentes práticas educacionais.

No Edital de seleção (55/2021) foram ofertadas 5.000 vagas, sendo destinadas 25% destas destinadas a candidatos oriundos das instituições e entidades parceiras: Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM); Secretaria de Educação do Estado da Bahia e das Secretarias Sistêmicas, quer sejam Secretaria

de Administração do Estado da Bahia (SAEB), Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (SEFAZ) e Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN); Polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB); Universidades Estaduais da Bahia, (UESC, UESB e UEFS). Foram efetivadas 3.666 (três mil seiscentas e sessenta e seis) inscrições.

Dessas inscrições, foram efetuadas matrículas de 2.775 (dois mil setecentos e setenta e cinco), sendo 1.132 (mil cento e trinta e dois) profissionais vinculados à Educação Básica, 174 (cento e setenta e quatro) profissionais da Uneb e 645 (seiscentos e quarenta e cinco) com vínculo nas outras redes públicas, conforme disposto no gráfico (1) a seguir..

Gráfico 1 - Matriculados na especialização por categoria



Fonte: Elaboração dos autores (2021)

Sendo um processo onde uma das etapas foi constituída da análise das cartas de intenção, pode-se observar, entre os depoimentos colhidos, uma enorme expectativa em relação à atualização profissional voltada para a Educação Digital e, ao mesmo tempo, uma grande diversidade de público. Essa busca por atualização para o ambiente digital se potencializa nesse momento em que a sociedade enfrenta um grande desafio para manter a regularidade e qualidade no ensino e outras atividades, ao mesmo tempo em que se impõe um distanciamento social, consolidando o uso das plataformas digitais como elementos fundamentais para continuidade das diversas atividades.

Os professores, em especial, visam desenvolver competências digitais, nesse momento em que as plataformas utilizadas para a modalidade EaD permitiram a oferta do ERE e demonstraram serem fundamentais ao enfrentamento do novo modelo de sociedade e interação.

Por outro lado, o curso enfrenta um grande desafio, pela diversidade de formação dos candidatos, inclusive em relação à experiência com o uso de plataformas digitais e EaD, ansiedade demonstrada por muitos candidatos e constatada ao longo das primeiras semanas de aulas. É necessário oferecer um ambiente de fácil utilização, percurso simples e intuitivo e ao mesmo tempo desafiador e instigante, que consiga atender às expectativas dos estudantes mais experientes no uso de plataformas digitais e, ao mesmo tempo, seja capaz de acolher aqueles que estão iniciando os estudos nesses ambientes ou não tenham experiência no uso de sistemas digitais.

Outro elemento inovador e ao mesmo tempo desafiador é a natureza autoinstrucional, onde o material pedagógico, cuidadosamente elaborado, com um percurso bem estruturado, mas que, ainda assim, exigirá dos estudantes uma adequada disciplina de estudo e capacidade de pesquisa, para além do material apresentado. Mesmo sendo de natureza autoinstrucional, os componentes relacionados com a elaboração dos Trabalhos

Finais de Trilha contam com a orientação de docentes mestres e doutores da Uneb, que apoiarão os estudantes na elaboração de seus artigos, e-books e demais produções ao longo do curso.

São desafios para o futuro manter alto padrão de qualidade do material instrucional, tanto quanto a sua usabilidade quanto à dinâmica e organização, de forma a manter a motivação, o interesse, a capacidade investigativa e efetiva participação do estudante.

Como horizonte, o curso pretende disseminar a cultura do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino, como elemento agregador, estruturante, bem como indispensável no futuro que se apresenta, ao tempo em que também se propõe a produzir conhecimento novo na área de ensino e uso de tecnologias digitais, através dos trabalhos desenvolvidos por seus estudantes e professores.

CONCLUSÕES

Ao analisar, até o presente contexto, identifica-se que nas etapas subseqüentes de aprovação do PPC, no processo de implementação do próprio curso, foi possível identificar os fatores que levaram a Uneb a formular o curso de Especialização em Educação Digital vinculam-se à constatação de que os docentes, no início da pandemia, apresentavam dificuldades na interação com o uso da mediação tecnológica. Considerando a pesquisa realizada, ainda em abril de 2020, 37% dos docentes não tinham conhecimento sobre como utilizar a mediação tecnológica no AVA/Moodle; 39% não possuíam experiência anterior para uso da mediação tecnológica em atividades docentes na Uneb ou em outras instituições; e 63% não haviam participado de formação para uso de ferramentas de mediação tecnológica (UNEB, 2020).

Também foi descrito o processo de construção do PPC evidenciando o trâmite para aprovação do curso em análise nas instâncias cabíveis. Sendo assim, conhecer a trajetória tornou possível a compreensão da experiência de implementação do curso, identificando os desafios desse processo em tempos de pandemia. Nesse caso, a equipe *ad hoc* formada por quatro servidoras da universidade construiu, de forma coletiva e colaborativa, um Projeto Pedagógico de curso próprio, inovador pelo seu caráter autoinstrucional, principalmente no âmbito de uma Instituição de Ensino Superior Pública, submetendo-o à aprovação dos Conselhos Superiores da Instituição em quatro meses.

Por fim, identifica-se neste relato de experiência os desafios para a concepção e implementação do curso de Especialização em Educação Digital da Uneb em tempos de pandemia, a saber: em um ano e dois meses a Equipe Técnica da Unead, articulada com a PGDP, criou, desenvolveu e implementou o curso para ofertar 5.000 vagas em nível nacional; também realizou uma seleção de alunos que envolveu mais de 3.666 pessoas; incluiu nesse processo formativo 1.951 estudantes de todos os estados brasileiros. Reforça-se aqui a iniciativa da Uneb, em sua função social, em promover o acesso a educação superior na modalidade de educação a distância de forma responsável, ampliando a sua atuação para além do Estado da Bahia e demonstrando a relevância da universidade pública também na modalidade EaD.

REFERÊNCIAS

- BATES, A. W. (Tony). **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.
- CNE, Conselho Nacional de Educação. **Documento de Educação referente a Resolução Consu N° 1401/2020**. Salvador (Ba), Universidade do Estado da Bahia – Uneb, 2021.
- CONSU, Conselho Universitário da Uneb. **Resolução CONSU N° 1.450/2021**. Salvador (Ba), Universidade do Estado da Bahia – Uneb, 2021.
- COSTA JR., Hélio Lemes. **Tempos digitais: ensinando e aprendendo com tecnologia**. Porto Velho, RO, Brasil. Editora da Universidade Federal de Rondônia, 2012.
- GONÇALVES, Vitor; MOREIRA, Antônio J. **MOOC: as máquinas de ensinar em rede do Século XXI**. In: SALES, Mary Valda Souza (org.). **Tecnologias digitais, redes e educação: perspectivas contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2020.
- UNEB, Universidade do Estado da Bahia. **Pesquisa Utilização de Ferramentas de Mediação Tecnológica de Ensino**. Salvador (BA). 2020.
- YOSHIDA, Winston Bonetti. **Redação do relato de caso**. J. Vasc. Bras, 2007, Vol. 6, nº 2. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jvb/a/vnKt5tNpdFMj6dLcmnM4Q/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 01 nov. 2021.